

Capital S/A

JÉSSICA EUFRÁSIO (interina)
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

“A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são”

Fernando Pessoa, poeta

Covid-19: Sabin amplia serviços no Distrito Federal

Com a explosão de casos da covid-19 neste mês, o Grupo Sabin reforçou o atendimento na capital federal, com mais colaboradores, equipamentos e três novas unidades de atendimento exclusivas para detecção do Sars-CoV-2: no Mané Garrincha (drive-thru), na Quadra 5 do Setor Comercial Sul e na 710/711 Norte. Ao todo, o DF conta com 14 postos da empresa especializados nessa testagem. As ações de restabelecimento da capacidade produtiva decorreram do aumento da procura por exames nos últimos 45 dias. A média semanal de resultados positivos subiu de 2,24%, no início de dezembro, para 39,2%, de 1º a 16 de janeiro.

Recordes da pandemia

Na terça-feira, o Distrito Federal atingiu o maior número de registros diários de covid-19 (10.697) desde o início da pandemia, segundo a Companhia de Planejamento do DF. Ontem, outro recorde: 42 mil casos ativos da doença. E, neste mês, o DF repetiu o resultado mais alto da taxa de transmissão desde o começo da crise sanitária (2,61). Entre 3 e 25 de janeiro, a quantidade de resultados positivos confirmados em 24 horas subiu 1.371%, de acordo com a Codeplan. As perspectivas indicam piora nas próximas semanas. Felizmente, a quantidade de mortes não acompanha o ritmo ascendente.

Prévia da inflação de janeiro

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, ontem, a prévia da inflação de janeiro para Brasília. A estimativa ficou em 0,19% — ante 0,33% em janeiro de 2021 e 0,78% em dezembro último —, sendo a menor das 11 regiões metropolitanas consideradas. O grupo com maior alta foi o de alimentação e bebidas. Já o de transportes teve variação negativa, com previsão de queda, principalmente, dos preços de passagens aéreas, gasolina e etanol.

Uma aposta estratégica no mercado de cogumelos

A insatisfação com o mundo corporativo somada a conhecimentos nas áreas de programação, economia e produção rural sustentável levaram a uma virada na vida de Adriel Oliveira. Aos 32 anos, ele é responsável por um negócio inovador que nasceu em Brasília e, agora, se mantém em Portugal, com ponte para diversos países. A Shimejito, empresa de tecnologia para agricultura, nasceu com o propósito de permitir a qualquer um iniciar a própria produção de cogumelos, com gestão remota, em pequenos espaços e garantia de distribuição.

Shimejito/Divulgação



De Brasília a Portugal

Adriel é de Brasília (GO), mas morou em Portugal por quase toda a vida. Em 2018, quando a Shimejito tinha seis meses e rodava o país, o empresário inscreveu o projeto na maior feira de tecnologia da Europa, a Web Summit. Preocupado com os rumos da sustentabilidade no Brasil a partir daquele ano, fez um teste de mercado e levou o negócio para Portugal, onde conseguiu apoio do governo lusitano por meio do programa StartUP Visa. Os resultados vieram por meio de prêmios, parceria de colaboração na Espanha, chamado para incubação na França e faturamento de 200 mil euros em 2020. A criação do plano de negócios da empresa contou com apoio do Sebrae e, atualmente, a iniciativa promove trocas contínuas com a Embrapa e o Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (UnB).

Agricultura 4.0

“Desenhei a Shimejito para qualquer pessoa que quisesse largar esse sistema de bilionários que fazem pandemias acontecerem e acompanhar o que o mundo tem feito. A empresa foi uma forma de conseguir algo economicamente sustentável, que desse retorno e, também, estimulasse produtores rurais de outros itens”, afirma Adriel, que destaca o crescimento da demanda por cogumelos em todo o mundo. “Operamos como dinamizador para lugares que não têm autossuficiência. Temos capilaridade para apoiar pessoas no universo da agricultura 4.0 e somos uma empresa lúcida, prestando atenção em todos os movimentos acontecendo economicamente no mundo, não ensimesmada em nosso local de atuação.”

Arquivo Pessoal



Confiança dos empresários

Números do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), divulgado esta semana pela CNC, revelam que, na avaliação das atuais condições da economia brasileira, o clima é de pessimismo: a maioria dos donos de negócios (42,6%) considera que elas pioraram um pouco ou muito (26,8%). Na percepção sobre o segmento, porém, eles se dividem — 42,8% afirmaram que elas melhoraram um pouco; enquanto, para 42,6%, pioraram um pouco.

Expectativas positivas

Apesar disso, o olhar sobre o futuro da economia brasileira é mais otimista. A maior parte dos entrevistados acredita que ela melhorará um pouco (63,5%) ou muito (23,3%). Sobre as expectativas para o comércio, os resultados são semelhantes: 94,7% esperam avanços, e 88,9% responderam que as contratações devem aumentar.

Renato Acha/Divulgação



Do tradicional ao contemporâneo

Começa hoje, no Museu Vivo da Memória Candanga, o 1º Encontro de Ceramistas do Distrito Federal e Entorno. O evento gratuito recebe artesãos, estudantes e o público, com programação que inclui exposição, feira de artesanato, palestras, rodas de conversa, oficinas de cerâmica e mostra de vídeos. As atividades vão até domingo e são uma realização do Núcleo de Arte do Centro-Oeste (Naco), com apoio dos governos distrital e federal. Programação e informações: encontrodeceramistas.com.br.

» Entrevista | MARCOS SCUSSEL | Vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF

Ao CB.Poder, representante das escolas particulares afirma que medidas preventivas contra a covid-19 serão mantidas

Com vacina, sem passaporte

» YASMIM VALOIS*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Mesmo sem autorização para cobrar o passaporte vacinal dos alunos no retorno às aulas, as escolas pretendem reforçar junto aos alunos e seus pais a ideia da importância da prevenção contra a covid-19 e da vacinação infantil. Este foi o tema da entrevista concedida pelo vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF, Marcos Scussel, ao jornalista Vicente Nunes, no CB.Poder de ontem (26/1).

Marcos explicou a importância das medidas de prevenção na volta às aulas. E esclareceu que uma nova orientação da Proeduc do Ministério Público, orientou as escolas a não exigirem esse passaporte vacinal das crianças. “Esse é um momento que as escolas não poderão exigir isso”. O CB.Poder é fruto da parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília.

A gente vê muitas pessoas em festas, bares e restaurantes, por que as crianças não poderiam voltar às salas de aula?

Esse é um assunto em que nós temos avançado de forma significativa: a sociedade como um todo está consciente do papel da escola e das atividades presenciais. No fim do ano passado, a gente ainda tinha algumas escolas e famílias que estavam optando pelo ensino remoto. O Conselho Nacional de Educação (CNE) permitiu isso, mas nesse ano deixou de permitir para o Brasil todo. Isso reforça a importância do ambiente escolar para o desenvolvimento integral da criança, não só nos aspectos



Proeduc orientou as escolas do DF a não exigirem a comprovação da vacina de seus alunos

cognitivos. Hoje, existem muitas formas de aprendizagem, evoluímos muito em relação à tecnologia, ao acesso à informação, às atividades online. Porém, há o aspecto de convivência social, desenvolvimento, interação entre crianças, e entre as crianças e adultos. Com certeza essas lacunas precisarão ser trabalhadas ao longo dos próximos anos para que não haja consequências da pandemia no desenvolvimento das crianças.

É viável que as escolas preparem reforço para as crianças, projetos de recuperação e que a carga horária aumente?

Muitas escolas já vinham com processos paralelos de recuperação

da aprendizagem. Existem várias pesquisas, dados, estudos nacionais e internacionais, e alguns mostram que, em alguns níveis, nós regredimos. O lado intelectual — do processo de conhecimentos de conteúdos — é um aspecto mais rápido para ser retomado e assimilado; já os aspectos emocionais não. Será um trabalho árduo das escolas. No Distrito Federal, no ano passado, só teve uma semana de fechamento das escolas. A gente consegue olhar para esse cenário com uma esperança maior de recuperação da aprendizagem e dos laços afetivos, e desenvolvimento socioemocional das crianças e adolescentes.

Quais serão os protocolos adotados nas escolas para a segurança dos alunos?

Uma orientação da secretaria de vigilância do governo federal orienta que crianças a partir de dois anos utilizem máscara. Então, os protocolos são a utilização de máscara o tempo todo, higienização dos ambientes, álcool em gel e água e sabão. Outra orientação é sobre os fluxos de entrada e saída dos estudantes e das famílias nas escolas. É preciso que isso seja escalonado. O distanciamento em ambientes abertos e nas salas de aula também está mantido. A legislação fala de 1,2 m² por estudante.

Haverá testes periódicos para os alunos, professores e demais trabalhadores das escolas?

Pelas orientações do governo do Distrito Federal, da nota técnica epidemiológica nº 2 e a própria orientação da Proeduc do Ministério Público, priorizam os testes para quem está com sintomas. Houve falta de testes aqui no Distrito Federal e no Brasil todo em função da alta demanda. Então, a prioridade é testar a partir do momento que haja sintomas, ou se houve contato com alguém infectado. Mas a testagem em massa não aparentou ser uma ação de profilaxia. É uma questão de controle de acompanhamento.

Em casos de suspeita de covid qual será o procedimento? O aluno que testar positivo ficará quantos dias afastado? Haverá necessidade de refazer o teste para voltar à sala de aula?

Quando existir a suspeita o aluno irá fazer o exame, e se testar positivo vai ao médico, e seguirá as orientações do atestado médico: 5 dias, 7 dias ou 14 dias. Se teve contato com alguém infectado, ou está com suspeita, vai seguir a orientação da vigilância epidemiológica do DF — que está em sintonia com a tabela do governo federal —, dependendo do caso são 5 dias, 7 dias ou 10 dias. Quando se fala em surto epidemiológico, trabalha-se com três casos em um período de 14 dias. Se houve três casos, eles podem nem ter relação ou não entre eles. Mesmo assim, recomenda-se um período de afastamento.

Vocês vão exigir o passaporte vacinal para que os alunos frequentem as escolas? Em relação a outras vacinas é solicitado o cartão. Como está funcionando em relação a covid?

Em relação às outras vacinas que já fazem parte das campanhas autorizadas no Brasil, as escolas precisam conferir se essa vacinação está atualizada no momento da matrícula de cada estudante e, caso não esteja, é preciso comunicar a família e os órgãos competentes. A vacina da covid-19 ainda não está nesse rol de vacinas obrigatórias. Então, essa exigência não será possível. Também saiu a orientação da Proeduc do Ministério Público, para as escolas não exigirem esse passaporte vacinal das crianças.

Os pais que não concordarem com o ensino 100% presencial podem negociar ou exigir algo da escola? Qual a orientação?

Esse é o debate intenso das últimas semanas entre gestores, pais, comunidade escolar e órgãos que regulam a educação. A orientação do CNE abriu a possibilidade de aulas híbridas e remotas até o final de 2021. Logo, hoje, não está autorizado esse ensino remoto. Então, voltamos à legislação anterior que definia que quando o estudante estava doente ou sofreu algum acidente, ele fazia atividades a distância, ou on-line.

* Estagiária sob a supervisão de Layrce de Lima